

Representação social dos egressos da nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso acerca do curso de graduação e da profissão de nutricionista

Aída Couto Dinucci

Edgard Romero Fernández

Maria Luíza González Ibarra

Ricardo Grau Abalo

Introdução

A educação brasileira tem sido predominantemente cientificista, pragmatista e tecnicista. Somente com a crise paradigmática vivida nos últimos tempos a educação passou a permitir um olhar holístico que inclui o social, a política, a ética e a estética, além do biológico na formação do ensino superior, particularmente dos profissionais de saúde. Como boa parte do ensino superior nacional, o curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) tem oferecido uma graduação profissionalizante, fragmentada, cientificista, tecnicista, biologicista e pouca ou nenhuma formação humanista. A tendência predominante ao construirmos um profissional nesses moldes, não é o de uma posição sociocrítica, mas de reprodução do meio. Estudiosos da história do nutricionista e de sua formação, como Santos (1988), Cunha, Rodrigues e Gil (1989), Ypiranga (1991), Ypiranga e Lucena (1992), Barreto (1992), Boog (1992), Garcia (1992), Bosi (1988; 1994; 1996; 2000), Costa (1996) e Viana (1996) demonstraram que o currículo deste profissional, construído em bases tecnicistas, em detrimento da formação histórica e social da ciência da nutrição, dificultavam a esse profissional a articulação entre a teoria e a prática na busca da compreensão e de alternativas para a fome como um problema social.

Ante essa realidade e entendendo ser fundamental sua transformação escolhemos como temática para nossa dissertação de mestrado conhecer a representação social dos egressos de Nutrição da UFMT acerca do curso de

graduação e da profissão de nutricionista. Compreender em que consistem os significados das representações desses alunos, seu conteúdo, organização e estrutura. Acreditamos que o conhecimento desses dados permitirão uma intervenção futura no projeto político-pedagógico do curso, visando a formação integral do futuro nutricionista e permitindo que possa exercer melhor o seu papel social. Partimos do pressuposto que a prática exercida pelo nutricionista é delineada por sua formação curricular que, dialeticamente, reforça as representações sociais que os alunos levam do curso de Nutrição e da profissão quando saem da Universidade.

Este trabalho visa também contribuir para o enriquecimento da literatura em representação social, tanto na área de educação como no setor saúde; em particular na ciência da nutrição, carente desse tipo de estudo.

Paralelamente à construção desta investigação, fomos implantando modificações no espaço que ocupávamos na sala de aula, oportunizando efetivamente, e não somente no nível do discurso, a participação ativa dos alunos, tanto da graduação, quanto na pós-graduação *lato sensu*, desde o planejamento até a avaliação das disciplinas que ministramos. Essa abertura para o reconhecimento da importância das manifestações discentes permitiram a construção e a avaliação diferenciada de cada trajetória de aprendizagem, incluindo aí a nossa própria trajetória. Entendemos, então, que era possível na prática, e não somente no nível teórico, respeitar a alteridade, reconhecendo no outro uma das formas de se ver e explicar o mundo, sem que as relações escolares se tornassem desrespeitosas ou descompromissadas. Este saldo positivo nos manteve firmes na proposição de que conhecer e tentar compreender a representação social daqueles que compartilham o nosso cotidiano no espaço escolar, sem perder de vista o contexto em que os sujeitos estão inseridos, pode contribuir significativamente na qualidade da formação profissional.

Complementando o que dissemos no início desta introdução, inicialmente, no projeto deste trabalho, pensávamos obter somente a representação social dos egressos do curso de graduação em Nutrição da UFMT, sobre sua formação e sobre a perspectiva de se tornar um nutricionista. Porém, no transcorrer da pesquisa e, mais precisamente, após a coleta de alguns dados, vimo-nos diante de um questionamento mais específico sobre essas representações. Começamos a nos perguntar: Os formandos deste curso percebem o profissional nutricionista na sua função social, além da sua função técnica?

Estes egressos têm uma visão holística do curso e da profissão? São os resultados desses questionamentos e da coleta dos dados que realizamos com essa amostragem que passaremos a expor.

Qualidade da amostra

Esta pesquisa é um estudo de caso de tipo fenomenológico-hermenêutico. Fundamenta-se na psicologia social, mais especificamente na teoria das representações sociais de Serge Moscovici como teoria central. Complementarmente utilizamos a teoria do núcleo central, liderada por Jean-Claude Abric, C. Flament, Celso Pereira de Sá, entre outros. Porém, na intenção de alcançarmos uma visão o mais ampla e aproximada do fenômeno estudado, sempre que necessário, percorremos outras teorias e outras áreas, além da psicologia. Para tanto nos apoiamos em autores como Löwy (1986), Silva (1986), Mynayo (2000), Omnés (1996), Silva (1998) e Fernández (1996), (1998) e (1999).

A trajetória investigativa foi realizada de julho de 1999 a maio de 2001, com uma amostra de 24 alunos do último semestre do regime de crédito curricular em Nutrição na UFMT. A composição em sua totalidade foi do sexo feminino, sendo 10 alunos do primeiro e 14 do segundo semestre de 2000. A faixa etária variou entre 21 e 32 anos. Quanto ao ano de ingresso no curso, entre os egressos do primeiro semestre (E1), predominou o ano de 1996, enquanto os do segundo semestre (E2) ingressaram em anos que variaram entre 1992 e 1997, porém, essa diferença entre os dois grupos não foi estatisticamente significativa. Ao contrário, a escolha do curso como primeira opção no vestibular foi uma variável estatisticamente significativa, como pode ser visualizado na Figura 1.

O teste-piloto foi feito com 15 alunos do terceiro ano do regime de seriado anual curricular. A UFMT foi escolhida por ser a única instituição em Mato Grosso que oferece o curso de graduação em Nutrição, sendo responsável pela quase totalidade dos nutricionistas atuantes na região. Para tentar evitar o risco do discurso social flutuante escolhemos os egressos entre os alunos de outros semestres da graduação, por já terem vivenciado o curso em quase toda a sua extensão, inclusive os estágios práticos, entrando em contato freqüente com o mundo do trabalho do nutricionista.

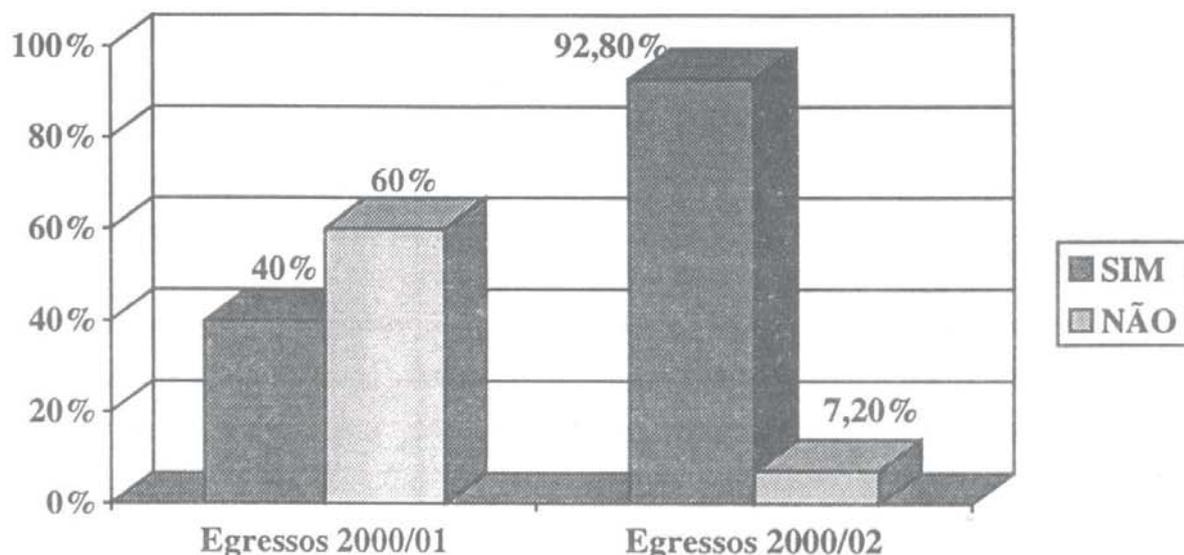


Figura 1 – Comparação entre os grupos de egressos da UFMT, no ano de 2000, em relação a escolha do curso de Nutrição em 1ª opção

Os caminhos

Além das técnicas e dos procedimentos de praxe, a apresentação da metodologia deste trabalho incluiu as concepções epistemológicas, ontológicas e pedagógicas da abordagem. Entendemos que a teoria e as técnicas são tão indispensáveis numa investigação social quanto a capacidade criadora, a experiência e os valores do pesquisador. Esses podem relativizar o instrumental técnico e superá-lo pela arte. Fazendo uma analogia da atividade de pesquisa com a de um pintor, tanto a experiência quanto os valores do pesquisador são instrumentos que conferem uma tonalidade particular à pintura do quadro conceitual através do qual se observa a realidade. Tentamos, assim, adotar uma postura coerente com nossa visão holística de mundo, agindo de uma maneira dialética em nosso labor de investigação, onde, parafraseando Demo (apud Minayo, 2000, p. 36): *a prática não substitui a teoria e vice-versa*.

Quanto à dimensão ontológica, parafraseamos Guareschi et alii (2000, p. 68):

Assumimos que o ser humano é um ser dialógico, relacional, que se vai construindo a partir das relações que vai estabelecendo com os outros seres huma-

nos. Sem perder sua singularidade, pois continua sempre sendo único e irrepetível, sua subjetividade é composta das milhões de relações que ele estabelece durante toda sua existência.

Pedagogicamente, não concebemos uma formação em nível superior neste novo milênio que não introduza os estudantes, desde o início da graduação, à curiosidade científica, ao relativo domínio de métodos de investigação, ao desenvolvimento da competência em manejar bem a língua nacional, falada e escrita, à habilitação no manejo das habilidades aritméticas, à conscientização sobre a realidade histórica da sociedade, à compreensão das relações produzidas nos espaços cotidianos, à busca e à criatividade na solução de problemas reais da sociedade contemporânea e ao processo permanente de aprendizado. É importante um enfoque no ser humano global (humanístico e holístico), mas não em uma globalização uniformizadora da cultura. Dentro desse enfoque, o estudante precisa, ainda, ser habilitado a gerenciar os escassos, portanto, disputados recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros.

Não se trata aqui de negar a importância do conhecimento e de práticas técnicas (biológicas) específicas do nutricionista, mas de defender uma proposta curricular comprometida com a formação do profissional com cosmovisão (holístico), habilitado para o enredamento complexo e ilimitado que caracteriza o mundo do trabalho. Inclui-se e destaca-se neste enredamento a importância da formação humana dos alunos como seres integrais: indivíduos, profissionais e cidadãos, capazes de crescer profissionalmente através da contribuição para melhorar a sociedade a que pertencem.

As técnicas para coletar as informações desta investigação obedeceram a uma seqüência de triangulação metodológica baseada, predominantemente, em Bogdan e Bicklen (1997):

1. GRUPO FOCAL: tempo médio de 70 e máximo de 90 minutos, realizados nas respectivas salas de aula, durante o horário de aula regular, com o consentimento prévio do professor responsável pela matéria do dia. O número médio nestes grupos variou de 12 a 17 pessoas, incluindo o pesquisador e o auxiliar. Cada grupo focal foi dividido em 3 etapas: a) Apresentação da pesquisa, assinatura do termo ético de aceite e acordos preliminares para a segunda etapa. b) Relaxamento e debate tradicional com auxílio de roteiro mí-

nimo e álbum seriado contendo 4 frases de estimulação para os alunos manifestarem sua representação sobre ser aluno de Nutrição na UFMT. As frases, a partir da segunda, só eram apresentadas para orientar o pesquisador quanto aos itens que deveriam ser abordados, quando as manifestações atingiam um nível de saturação:

- “Quando eu penso sobre o meu curso de graduação em Nutrição na UFMT hoje, eu vejo que ele é...”;
- “As dificuldades que mais prejudicam o curso são...”;
- “Eu acho que o curso de graduação em Nutrição na UFMT deveria ser...”;
- “Para que alcancemos esta configuração no curso é preciso...”.

c) Debate tradicional com auxílio de 5 questões abertas sobre a perspectiva de em breve ser nutricionista:

- “Como é o aluno de graduação em Nutrição formado hoje pela UFMT?”;
- “Qual deveria ser este perfil?”;
- “O que mais impede chegar a este perfil?”;
- “Como alcançar o perfil idealizado?”;
- “O que lhe vem a mente quando pensa que em breve será nutricionista?”.

Foram utilizados um gravador portátil e uma filmadora VHS manejados por um auxiliar não pertencente ao grupo.

2. OBSERVADOR-COMO-PARTICIPANTE: (Gold, apud Minayo, 2000, p. 142): Registro de campo feito durante e imediatamente após as sessões de grupo focal. Foram observadas expressões pára-verbais como ironia, tristeza, raiva, silêncios prolongados, percepção da postura ante a pesquisa e a presença do pesquisador. Durante todas as sessões de grupo focal nos colocamos à escuta do que foi dito, refletindo sobre a forma e o conteúdo da fala dos membros, os encadeamentos das falas, as indecisões, as expressões e os gestos, bem como as nossas atitudes e sentimentos em relação ao que era ou não era manifestado pelo grupo.

3. QUESTIONÁRIO: auto-aplicado, com questões fechadas, abertas e semi-abertas, em um total de 7 questões, baseadas nas categorias obtidas no

grupo focal e utilizando o método de evocação livre (veja nota): “O curso de graduação em Nutrição na UFMT é...” e “Ser nutricionista...” e hierarquização de itens:¹ organizar por ordem de importância 3 das palavras evocadas.

4. DOCUMENTOS OFICIAIS INTERNOS E EXTERNOS: exposição do contexto em que vai se configurando a história da ciência da nutrição e do profissional nutricionista, tendo-se ao final uma moldura que circunscreve a perspectiva espaço-temporal em que se encontra inserido o curso da UFMT, os pontos de evolução e pontos de estrangulamento que perduram até a atualidade.

O tratamento e a análise dos dados obtidos no grupo focal foram feitos mesclando modalidades de análise temática e análise representacional ou de avaliação (Minayo, 2000, *passim*) e com base na teoria da representação social de Serge Moscovici.

Já os dados obtidos através do questionário foram tratados e analisados com a ajuda do programa estatístico SPSS 9.0 e com base na teoria do núcleo central do Grupo do Midi (Abric, Flament e outros). Ressaltamos que o movimento de análise interpretativa dos dados quantitativos, retornando aos dados qualitativos e ao contexto sócio-histórico da ciência da nutrição e do profissional nutricionista foi realizado através do que denominamos triangulação analítica horizontal (entre as diferentes técnicas de coleta de dados intragrupo) e vertical (dados obtidos pela mesma técnica intergrupos).

Os critérios de análise levaram em conta:

- O caráter dinâmico (histórico e dialético) do fenômeno, observando as expressões dos sujeitos pesquisados no que diz respeito às relações entre passado, presente e futuro, bem como quando se refere a algo que mudou ou necessita mudar;
- O caráter avaliativo (simbólico) do fenômeno, quando as expressões se referem ao que é bom ou mal, o que agrada ou desagrada na crítica dos pesquisados;

1 Para detalhamento dos métodos de evocação livre e hierarquização de itens cf. Sá (1996) e Oliveira e Sá (1999).

- O caráter pessoal dado pelos pesquisados em relação a eles mesmos como protagonistas do processo educacional, quando analisam o que perderam, o que faltou e o que superou suas expectativas;
- As possíveis omissões, evasões de alguns temas.

Durante toda a análise, sempre que se fez necessário, comparamos os dados obtidos com as mudanças já efetivadas pelo novo projeto pedagógico do curso de Nutrição da UFMT. Entendemos que desta maneira pudemos atualizar o conhecimento sobre a realidade do curso e avaliar melhor as lacunas ainda existentes, propondo alternativas de solução. Porém, tendo como pressuposto que o currículo é uma entidade político-pedagógica dinâmica, sabemos que nem todo o esforço de atualizar esses dados foram suficientes para dar conta dessa mobilidade curricular.

Resultados e discussão

Mapeando o curso de Nutrição em Mato Grosso

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada pela Lei nº 5.647, de 10 de dezembro de 1970, nos moldes da Reforma Universitária de 68 e como resultado de quase quatro décadas de luta da sociedade mato-grossense pela implantação de cursos superiores (UFMT, 2000, *passim*). Localizada no marco zero da rodovia Cuiabá-Santarém, na zona de transição entre o cerrado e a maior concentração de florestas tropicais do mundo, a UFMT nasceu sob o signo da Universidade da Selva (Uniselva), pois, com a marcha para o Oeste – uma decisão geopolítica estratégica do governo –, ela permite um olhar definitivo para o Centro-Oeste e a Amazônia (*ibidem*).

O curso de Nutrição foi criado na UFMT em dezembro de 1977, na forma de sistema integrado e desenvolvido sob regime de créditos, tendo sido reconhecido em dezembro de 1982 pelo Conselho Federal de Educação. Nessa instituição, a reflexão sobre a formação do profissional nutricionista iniciou-se em 1983, influenciado por eventos nacionais. Em 1986, a I Avaliação do Curso de Nutrição, realizada na forma de um seminário, já detectava que a tendência educacional adotada pelo curso privilegiava o aspecto técnico, sem contudo considerar a formação global do aluno como ser social e político, preparando o profissional nutricionista apenas para reproduzir e não para transformar a sociedade.

Em 1988, o curso de graduação em Nutrição da UFMT criou a Comissão de Reestruturação Curricular (CRC) que, deste ano até 1994, dedicou-se a elaborar uma nova grade que refletisse os anseios de uma filosofia de curso internalizada pela maioria do corpo docente e discente daquele momento histórico. No mesmo ano de 1988 são sistematizadas as diretrizes preliminares para um novo currículo, reformulando o objetivo do curso, reconhecendo o eixo condutor da formação deste profissional, bem como propondo um objetivo geral do processo ensino-aprendizagem e de uma organização curricular (UFMT/FEN/CEN, 1999, passim).

Em vários desses períodos acima descritos, a Comissão de Reestruturação Curricular promoveu diversas atividades de caráter ampliado, possibilitando, assim, repensar e definir diretrizes de forma reflexiva e participativa entre os segmentos acadêmicos do curso.

Todo este processo de reestruturação curricular determinou a identificação do perfil profissional como sendo “aquele indivíduo com uma perspectiva dialética, como trabalhador em saúde, tendo como objeto de ação a relação homem/alimento, determinado histórico e socialmente, provendo a instrumentalização dos grupos sociais para o resgate da saúde em qualquer dos campos da prática”. Reconheceu também que o eixo condutor ou referencial da formação profissional seria o estudo da relação entre o homem e o alimento em sua dimensão histórica contextualizada, que viria respaldar o objetivo do curso: “desenvolver a percepção crítica do nutricionista, sobretudo na interação com o seu objeto de trabalho, a alimentação do homem no seu plano individual e coletivo”. Para alcançar o objetivo do curso definiu-se o objetivo do processo de aprendizagem como

(...) desenvolver no aluno condições de conhecer, explicar, analisar e intervir em situações de saúde com destaque para problemas de alimentação e nutrição; em outras palavras, explicitado como um desenvolver no aluno habilidades cognitivas (raciocínio/memória), psicomotoras (condicionamentos/habilidades) e afetivas (valores/atitudes), de modo a poder dar resposta a problemas de alimentação e nutrição.

O objetivo do processo ensino-aprendizagem determinou a forma de organização curricular proposta para ser realizada em três momentos sucessivos

e intercomplementares: primeiro dar-se-ia a apreensão teórica do objeto de estudo, segundo contextualizar-se-ia esse objeto e finalmente apropriar-se-ia do objeto de trabalho na prática do profissional nutricionista (ibidem). É bom lembrar que os currículos são elaborados baseados em concepções que são carregadas de valores. Estes valores, embora nem sempre explícitos, influenciam quais conteúdos são escolhidos na elaboração do currículo e a forma como são ministrados, diretamente relacionados ao tipo de aluno que se deseja formar e à visão de mundo que se pretende difundir.

Finalmente, em 1997, a Comissão de Reestruturação Curricular apresenta uma proposta curricular baseada no regime de ensino seriado anual, dispensando pré-requisitos do regime de créditos e com ampliação do tempo de integralização mínimo de 3 para 5 anos, liberando turnos livres aos estudantes, uma vez que as séries seriam ordenadas alternadamente a cada ano, possibilitando a realização de dependências. Esta proposta ainda sofreu modificações em 1999, para atender às exigências do Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe) da UFMT. Uma das modificações exigidas por esse órgão colegiado foi a manutenção da duração média do curso em 4 anos. Outros pontos questionados na proposta foram o aumento de carga horária das disciplinas, carga horária excessiva de 960 horas para os estágios curriculares e a especificação do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, levando ao indeferimento da proposta de mudança curricular até que fossem alterados os itens questionados. Cabe ressaltar, porém, que a proposta de ampliação do tempo de integralização do curso estava alicerçada no Seminário de 1990, que contou com a participação de todos os segmentos envolvidos no curso, ou seja, definido pelas bases do curso (ibidem). Acrescentamos, ainda, que o Subcomitê de Ensino da Comissão de Nutricionistas do Mercosul, em 1998, concluiu que a carga horária média dos cursos de graduação em Nutrição deveria ser o de 4.000 horas com 25% reservado para a prática profissional.

Ainda no final de 1997, o projeto pedagógico do curso de graduação em Nutrição da UFMT culminava com a implantação de um programa de educação continuada para apoio didático-pedagógico aos docentes e, em 1998, implantava a nova grade, mantendo até hoje avaliações periódicas do desenvolvimento do curso. Esta avaliação incluiria o corpo docente, discente, instrumentos avaliatórios, conteúdos curriculares, eficiência interna e externa do curso e da coordenação do curso (ibidem).

Vemos o Programa de Educação Continuada como espaço fundamental de avaliação curricular em todas as suas dimensões, posto que, ainda hoje, apesar das reformulações no currículo oficial e das tentativas administrativas de reformulação curricular, a predominância na prática docente é de um discurso que privilegia os conteúdos em relação às questões políticas, adaptando-se, assim, às novas exigências das políticas educacionais liberais (representadas pela pedagogia da qualidade total). Abre-se, então, um espaço para um novo tecnicismo, no qual a política é apenas um elemento complicador e a técnica é a solução mágica. Transforma-se a educação para uma adaptação na linha das necessidades da economia globalizada e altamente competitiva. Nesta nova ótica Eisner e Vallance (apud Costa, 1996, p. 22) classificariam esse currículo no modelo de desenvolvimento do processo cognitivo, cuja preocupação é com o processo de aprendizagem em si, com o refinamento das operações intelectuais, pois acredita que quando o aluno adquire a posse dos instrumentos que o permitem aprender é capaz de assimilar qualquer conteúdo. Objetiva proporcionar ao estudante a autonomia intelectual que o tornará apto a fazer suas próprias interpretações das situações encontradas dentro e fora do contexto da escolarização.

Pelo exposto anteriormente podemos perceber que os caminhos até aqui percorridos pelo processo pedagógico do curso de graduação em Nutrição da UFMT ainda se encontram distantes do tipo de currículo, definido por Eisner e Vallance (apud idem) como reconstrução social, enfatizando o papel da educação dentro de um contexto social mais amplo. Esse tipo de currículo acredita que a educação é o meio através do qual a sociedade pode ser transformada. Estabelece, assim, relações claras entre a educação, os valores sociais e as posições políticas. Exige que as escolas reconheçam seu papel de ligação entre o que é e o que poderia ser a sociedade, entre o real e o ideal. Este tipo de currículo tem como perspectiva a emancipação, propondo uma relação dialética entre a teoria e a prática a partir da reflexão crítica da prática. Tem como valores explícitos a emancipação das pessoas através da libertação das estruturas sociais opressivas, como, por exemplo, a proposta de educação de Paulo Freire, que envolve os alunos no desenvolvimento do currículo (MacDonald apud Costa, 1996, p. 32). Para esse tipo de currículo, alunos e professores devem estar ocupados de maneira conjunta como participantes ativos na construção do conhecimento. Considera que o mundo cultural é uma construção humana, e que, portanto, pode ser recriado. Parte do pres-

suposto que, quando os alunos enfrentam os problemas reais de sua existência, sua compreensão tende a ser cada vez mais crítica, ao invés de alienada (idem, *passim*).

Desde 1992 até os dias atuais, com a segunda Reforma Universitária, o curso de graduação em Nutrição compõe o organograma da Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN) da UFMT, através da Coordenação do curso de graduação (CEN) e hoje tem uma carga horária total de 3.440 horas, sendo 650 horas práticas em laboratórios, hospitais, indústrias, restaurante universitário e centros de saúde pública.

Até 1999, o curso de Nutrição contava com uma infra-estrutura de laboratórios de análise e tecnologia de alimentos, de nutrição experimental, além de um laboratório de informática e um pequeno acervo bibliográfico em conjunto com a Enfermagem, organizados em uma biblioteca setorial.

Devido à segunda Reforma Universitária, que departamentalizou a UFMT, hoje é difícil apresentar o quadro de titulação dos professores envolvidos com o curso de graduação em Nutrição, pois o quadro apresentado anualmente pela universidade representa a titulação docente por departamento e não por curso de graduação. Em adição, a atual realidade de renovação de pessoal docente nas universidades públicas brasileiras, por admissão de professores substitutos com contrato de no máximo 2 ou 3 anos, e o plano de capacitação para pós-graduação de cada departamento geram um quadro demonstrativo de recursos humanos parcial e altamente flutuante no que diz respeito às titulações e à produtividade em pesquisa e extensão. Tendo sido feita esta relativização contextual, podemos dizer que os Departamentos de Ciência, Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica, de Nutrição e Dietética, de Saúde Coletiva, de Ciências Básicas e da Saúde, de Química, de Economia e de Psicologia apresentaram, em 2000, dados parciais de titulação, com 11 doutores, 19 mestres, 21 especialistas e 4 graduados.

O curso forma bacharéis em Nutrição no período diurno integral e já formou, até 1999, cerca de 400 alunos. Oferece 40 vagas anualmente mediante concurso vestibular com uma concorrência média de 10,7 inscritos por vaga (UFMT, 1999).

O olhar do outro

Os depoimentos, tanto dos egressos do primeiro semestre quanto dos egressos do segundo semestre de 2000, percorreram um conjunto bastante amplo de elementos, desde as expectativas ao ingressar no curso, passando pelas frustrações e realizações durante a academia, até as representações sobre o perfil "real" e ideal do egresso e do profissional nutricionista. A análise do processo sócio-histórico da reestruturação curricular e as representações sociais dos egressos de Nutrição 2000 mostraram que ainda há uma inadequação da proposta pedagógica em vigor.

As principais dificuldades giraram em torno do modelo de currículo e do perfil profissional neoliberal. A seguir, apareceram os problemas relacionados com a qualificação docente na aplicabilidade prática dos conhecimentos teóricos e na articulação entre as dimensões biológicas e sociais. A falta de compromisso com o processo de ensino-aprendizagem e as escassas iniciativas de busca de parcerias para projetos, por parte dos professores, foram itens que deverão ser revistos nos próximos momentos de reflexão e intervenção curricular. Importante ressaltar que nenhum elemento sobre metodologia de avaliação emergiu do grupo pesquisado.

O Núcleo Central da representação do curso de graduação em Nutrição da UFMT só foi semelhante, entre os grupos de egressos, na percepção de que o curso é hoje *amplo/abrangente* em seus conteúdos, correspondendo a grande variedade de áreas de atuação profissional. Os adjetivos negativos encontrados na nuclearidade da representação do curso, pelos E1, foi em relação à *baixa carga horária dos estágios curriculares* e *ausência da disciplina de Farmacologia*; enquanto que para os E2 a falha do curso centraliza-se no *paternalismo* dos professores para com os alunos. Interessante que este último elemento (paternalismo), parece ter servido para justificar um comportamento histórico de certo comodismo nessa turma. Porém, embora tenha sido repetido por somente um dos membros do grupo focal, tornou-se mais freqüente e priorizado no questionário, numa condição coletiva. Considerando que o único indivíduo que enfocou este elemento no grupo focal era um dos líderes na turma, devemos refletir sobre a importante influência das manifestações e representações evocadas pelas lideranças dentro de um grupo.

Para que se alcançasse um perfil idealizado nos egressos de Nutrição da UFMT, a *focalização* de cada grupo foi diferenciada, pois os egressos do pri-

meiro semestre enfocaram aspectos como inclusão curricular de temas sobre relações interpessoais e relações com entidades de classe; enquanto os egressos do segundo semestre enfocaram a importância da pesquisa, do movimento estudantil e das relações com a comunidade advinda das camadas populares.

Percebeu-se um esquema cíclico entre a representação do curso e a da profissão nos dois grupos de egressos. Os egressos do primeiro semestre centralizaram o ciclo representando o curso como *importante para a sociedade*; no entanto, é nuclear o *pouco reconhecimento do profissional* pela população. Periféricamente este grupo percebeu que o mercado de trabalho é *difícil*, portanto, torna-se central ter *amor pela profissão* e *coragem* para superar a *insegurança* e a *desunião da categoria*, *valorizar-se para poder ser valorizado como profissional de saúde essencial*, fechando o ciclo nesta importância do curso e da profissão para a sociedade. Os egressos do segundo semestre centralizaram o ciclo na *realização de cursar Nutrição*. Porém, como esta formação é *básica* e o profissional *não é reconhecido pela sociedade*, o estudante deveria adotar uma postura central de *aprendiz permanente* para formar um perfil profissional o mais completo possível. Os atributos: *competência, responsabilidade, ética, dedicação e persistência* delinearão o profissional ideal na ótica dos E2. Com este perfil o nutricionista poderia *contribuir com a sociedade, ter o reconhecimento profissional e financeiro*, alcançando finalmente a realização pessoal.

A ética e a sobrevivência financeira do profissional foram temas polêmicos que dividiram internamente ambos os grupos. Os egressos do primeiro semestre consideraram esses elementos como dois pólos de conciliação impossível. A polêmica dos egressos do segundo semestre concentrou-se na função social do nutricionista, quando alguns foram taxativos de que trabalhar com a comunidade carente não passará do discurso na prática profissional, enquanto outros disseram ser possível trabalhar com essa classe social assim que o nutricionista tenha sua subsistência financeira garantida por um emprego. Alguns, ainda, expressaram seus depoimentos sobre a função social do nutricionista dentro de uma visão positivista, na qual o saber científico como produto acabado e superior ao senso comum deve ser reproduzido na comunidade carente. Diante dessas posturas, a questão que se coloca diz respeito ao papel da universidade na formação desses acadêmicos: Qual estratégia de desenvolvimento ela está servindo? O modelo concentrador, que busca aproximar o país do padrão internacional pelo fortalecimento científico-tecnológico de determinados setores da sociedade, aceitando a exclusão de enormes seg-

mentos sociais? Ou o modelo igualitário de desenvolvimento, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal e no direito de todos partilharem os avanços da sociedade? Ou, ainda, ela transitaria simultaneamente em ambos modelos, reforçando e explicando as contradições neste elemento de representação social?

O *salário médio de um nutricionista*, hoje, em Mato Grosso, e a *probabilidade de não trabalhar na área de afinidade* foram os problemas que mais desagradaram os dois grupos quando pensaram em ser nutricionistas.

A objetivação da representação social do grupo de egressos do primeiro semestre, em relação ao ser em breve nutricionista, foi iconicamente concretizada pelo parto, *ato de nascer*. Estava ancorada na insegurança, no medo e na reação aterrorizada diante do mundo novo que teriam que enfrentar. Enquanto que, *o curso de graduação* e a *Universidade figuraram como o útero da mãe para o feto*, geralmente agradável, cômodo e protetor dos perigos que possam advir do meio externo. Outro símbolo evocado que, analisado mais profundamente, tem conotação similar à objetivação do ato de nascer, foram as *portas* se fechando (da universidade, do passado, ancoradas na tranqüilidade e em certa imaturidade) *para vários caminhos que levam ao desconhecido* (a profissão, ao futuro, ao incerto). Sem saber que caminho seguir, sentem-se perdidos e com medo (da responsabilidade profissional).

Para o grupo de egressos do segundo semestre, embora a profissão gere um temor do desconhecido e até mesmo um mecanismo de defesa, representado na fuga em pensar no assunto, a perspectiva de ser nutricionista em breve foram objetivadas em figuras como um *caminho*. Assim como o curso pode ser representado por uma *ponte*, construída aos poucos, com altos e baixos, mas de estrutura forte. A passagem do egresso pode ser uma ponte entre a condição tranqüila de estudante e o peso da responsabilidade pela condição profissional. Ou uma *escada* para o sucesso, construída com as pedras das dificuldades do caminho profissional. Também a imagem de um *casamento*, com todos os seus percalços, magias e crises objetivaram a representação do curso, estando agora, como egressos, em um momento íntimo de reflexão sobre a trajetória até aqui percorrida e o rumo que será dado no futuro. Uma trajetória difícil de percorrer, mas que ao final tem um *happy end* dos contos de fada.

Sabe o que eu tava pensando? Que eu tava me sentindo meio como na história da Cinderela... A gente ficou o tempo todo pensando em entrar na faculdade (cursinho e vestibular)... entrou... essa parte da faculdade é o baile, os professores nos colocaram o sapatinho de cristal... eu tenho impressão que na formatura a gente vai sair correndo... vai derrubar o sapatinho de cristal... eu tô me sentindo meio como na história da Cinderela... Tipo assim, que depois que a gente formar a gente vai sofrer, vai ser, assim, um turbilhão, um terremoto, um monte de problema, mas ao mesmo tempo vai aparecer o príncipe na sua frente, vai te colocar de novo o sapatinho e você vai voltar a ser princesa, a ser nutricionista...(depoimento do egresso A)

(...) eu estou tendo dificuldade de me desvincular do curso, da universidade, eu aprendi a amar o curso... Pra mim Nutrição foi igual a um casamento: primeiro eu me apaixonei, fui aprendendo a amá-lo, fiquei deslumbrada, depois... nós brigamos: AH! Não quero mais saber de você, vou te largar, aí... fomos fazendo as pazes, o tempo foi passando, vieram os filhos, os produtos do que fizemos, acabamos nos acostumando um com o outro, agora estou na crise dos 7 anos, aliás, no caso do curso, dos 4 anos, estamos avaliando o que passou, o que foi bom e o que foi ruim, será que valeu a pena?... mas também não vou te largar na mão, entendeu, colocar de lado e fazer de conta que não fez parte da minha vida! Não, nunca... Gosto do curso, me apaixonei pelo curso, mas não sei ainda o que vou fazer. (Depoimento do egresso B)

As figuras 2 e 3, a seguir, mostraram que, quando analisamos a preferência por área de atuação profissional, os dois grupos de egressos apresentaram uma distribuição significativamente diferenciada. Os egressos do segundo semestre apresentaram maior homogeneidade de preferência entre as áreas de atuação do que os egressos do primeiro semestre. Entre esses há uma nítida preferência pela área de nutrição clínica. Esse resultado é coerente com a representação da profissão centralizada como agente de saúde no grupo do primeiro semestre.

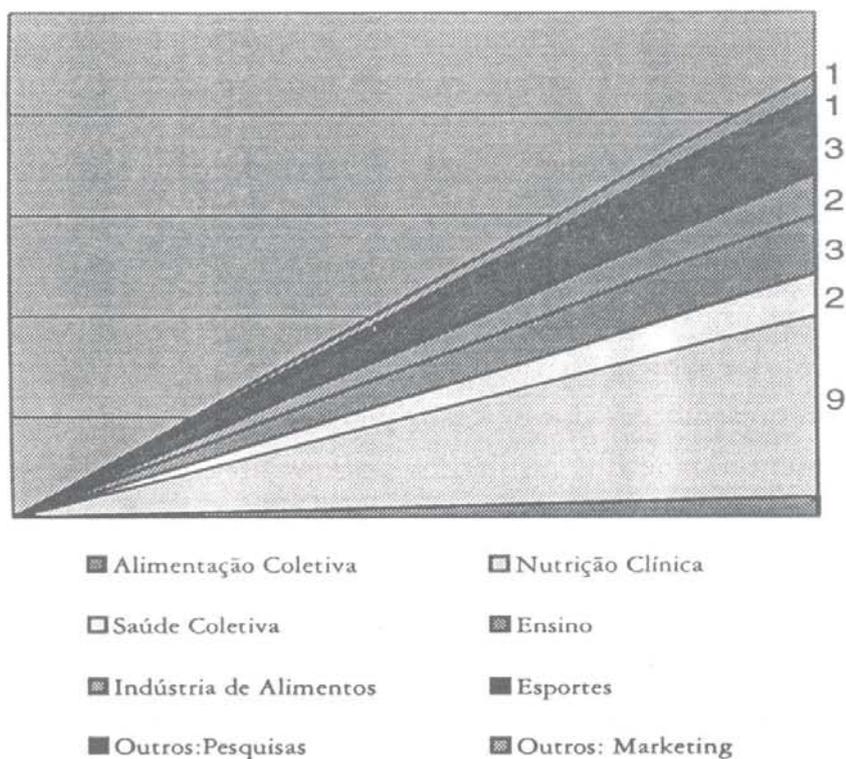


Figura 2 – Preferências por áreas de atuação profissional – Egressos 2000/01 – Nutrição – UFMT

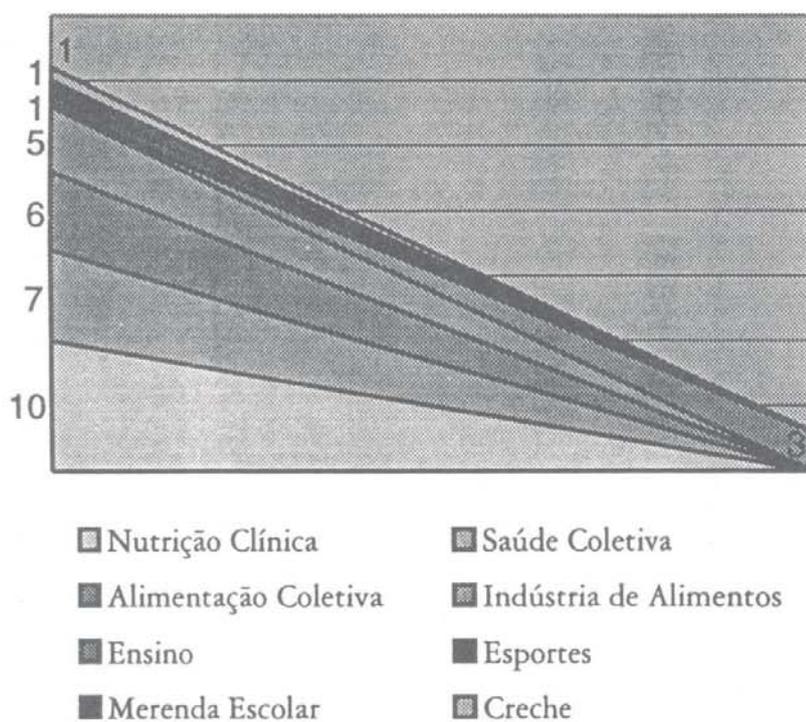


Figura 3 – Preferências por áreas de atuação profissional – Egressos 2000/02 – Nutrição – UFMT

Considerações finais

Particularmente nesta investigação o questionário se mostrou insuficiente para apreender sistemas de valores e compreender relações, ao passo que a quantidade de material produzida pelo grupo focal mostrou-se maior e mais profunda, permitindo atingir regiões inacessíveis pelas simples perguntas e respostas de um questionário. Porém, ainda assim, o grupo focal não permitiu uma nitidez sobre a estrutura organizacional (nuclearidade e sistema periférico) das representações dos egressos pesquisados, necessitando, portanto, da complementaridade dos resultados obtidos através do questionário.

A partir da análise dos depoimentos, tanto no grupo focal quanto pelo questionário, vai-se delineando um quadro que mostra a necessidade e o mérito de se garantir, no curso de graduação em Nutrição da UFMT, um espaço para reflexão sobre a qualidade da formação do profissional nutricionista. É preciso pensar essa questão juntamente com a da influência do mercado de trabalho na definição do perfil desse profissional, considerando que o perfil modelado pelo mercado está subordinado ao modo de produção material da sociedade. Por sua vez, este modo de produção tem se mostrado excludente para algumas classes sociais, tornando-se, então, importante refletir se esta é a sociedade que queremos e conseqüentemente, revisar o perfil do profissional que pretendemos formar. Qualquer intervenção no projeto político-pedagógico do curso de graduação em Nutrição da UFMT deverá passar pela reflexão sobre a escolha do curso, trabalhar a auto-estima dos alunos, a habilidade nas relações interpessoais no cotidiano do nutricionista, além de incluir estratégias no nível político, desde os primeiros anos acadêmicos, estreitando as relações entre a Universidade, as entidades de classe e os movimentos populares. Esta formação requer docentes qualificados e conscientes, além de programas de pós-graduação *stricto sensu*, inseridos no contexto das novas propostas pedagógicas. Essas medidas devem vir acompanhadas pela necessária infra-estrutura de laboratórios, bibliotecas, recursos de informática e telecomunicações, bem como de salas de aula e locais de estágio curricular que permita um ensino emancipado.

A busca de articulação entre a teoria e a prática, entre o biológico e o social e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nos currículos, deve ser orientada pelo contato com a teoria sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. A busca da interdisciplinaridade exige o exer-

cício da vontade dos professores e um trabalho sério e dedicado de profissionais que apresentem um profundo domínio de suas áreas de conhecimento. É preciso que os professores se disponham ao diálogo, a estudar em conjunto e descortinar as possíveis perspectivas, os vínculos, as conexões, articulações possíveis entre as disciplinas. Para tanto, é preciso também que esses docentes tenham uma qualificação político-pedagógica, ainda hoje pouco enfatizada na educação continuada. Desta forma, as iniciativas entre professores deixarão de ser somente espontâneas e meras integrações de disciplinas, passando a uma integração de conhecimentos, com compreensão de seus limites e possibilidades.

Embora elementos como necessidade de aumentar o tempo de integração curricular, de redistribuir a carga horária entre disciplinas, de aumentar a carga horária dos estágios e a falta de integração entre os conteúdos de algumas disciplinas tenham sido destacados nos resultados desta investigação, consideramos serem alguns dos elementos mais difíceis, porém não impossíveis, de solucionar. Isto porque envolvem, além de mudanças pedagógicas, alterações que confrontam interesses diferentes entre indivíduos, incomodam visões de mundo e práticas cristalizadas e dependem das relações de poder internas e externas à Universidade. Um exemplo claro é a relativa autonomia que os colegiados de curso têm para aprovar suas alterações curriculares. O fator histórico que envolve a formação do nutricionista também deve ser considerado nas propostas de modificação efetiva dos itens citados anteriormente. O trabalho de Costa (1996, p. 118) mostra que os problemas vivenciados na formação do nutricionista revelam a permanência dos eixos temáticos, que desde a década de 1960 tem perpassado os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista. Um desses problemas é a falta de identidade social do nutricionista e, conseqüentemente, a inadequação de seu perfil profissional, bem como de seu modelo curricular.

A hipótese principal deste trabalho era a falta ou pouca clareza dos egressos de Nutrição quanto à função social do nutricionista e, conseqüentemente, à ausência de uma formação holística desse profissional. Os discursos dos sujeitos investigados evidenciaram que essa formação pode ser variada entre os grupos de egressos de uma mesma instituição, como no caso da Universidade Federal de Mato Grosso, nesta pesquisa. Consideramos nossa hipótese confirmada porque, apesar de verificarmos, em ambos os egressos, a presença de uma visão social do nutricionista, em somente um dos dois gru-

pos de egressos essa representação foi estável, levando a perceber que na relação entre o curso e a sociedade existem diferenças que dependem do tipo de classe social. Também, somente neste grupo é que essa visão social estava alicerçada na visão social do curso de formação desse profissional. Prevaleceu na centralidade da representação do outro grupo a visão do nutricionista como um trabalhador, exclusivamente, de saúde, apresentando características do paradigma positivista e da tendência neoliberal de qualidade total.

A escassez de idéias sobre a dimensão política-social do curso e da profissão na representação da maioria dos egressos do curso de Nutrição da UFMT deve ser encarada como um alerta e um desafio: alerta porque essas idéias são a síntese de um pensamento coletivo, o que demonstra que a universidade ainda não consegue se ver envolvida e, portanto, não consegue envolver seus membros no movimento em favor da emancipação social; desafio à instituição, e ao curso em particular, a quem cabe a tarefa de ampliar as perspectivas para além dos muros universitários, por meio da prática pedagógica de seus professores e do empenho político-administrativo de seus dirigentes, junto a órgãos fomentadores desse tipo de iniciativa.

A proposta apresentada pela teoria da representação social, utilizada nesta investigação, significa uma importante contribuição na compreensão da natureza e do papel das representações nos discursos e práticas de determinados grupos sociais em um dado momento histórico. Ainda assim, é importante reconhecer que tomar conhecimento das representações sociais de um determinado grupo não soluciona por si só os problemas levantados. É preciso que se coloque em questão a relação das práticas sociais com estas representações: Até que ponto um relato verbal se relacionaria com as práticas reais dos indivíduos? Que motivos levam um indivíduo a exercer sua prática profissional em contradição com seu discurso?

Resumo

Este trabalho tentou compreender os significados das representações dos egressos de Nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) sobre o curso de graduação e sobre a profissão. A coleta de dados foi baseada na técnica de grupo focal com roteiro temático e diário de campo por observação participante, na análise de documentos oficiais internos e externos ao curso de graduação e no questionário com perguntas mistas. O trabalho pesquisou 24 egressos, exclusivamente do sexo fe-

minino, na faixa etária entre 21 e 32 anos, agrupados em dois semestres do ano de 2000. O cruzamento desses resultados mostrou uma relação dialética, de subordinação, dominação e resistência entre a representação do grupo estudado e o discurso oficial dominante.

Palavras-chave: educação e nutrição; psicologia social; representação social.

Abstract

This work tried to understand the meanings of the representations of Nutrition graduates of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) about their undergraduate course and profession. The data collection was based on the technique of focal group with thematic script and field diary for participant observation, on the analysis of internal and external official documents related to the undergraduate course and on a questionnaire with mixed questions. The work researched 24 female graduates in the age group 21-32 years, grouped in two semesters of the year 2000. The crossing of these results showed a dialectic relation of subordination, domination and resistance between the representation of the studied group and the dominant official discourse.

Key-words: education and nutrition; social psychology; social representation.

Resumen

Este trabajo procuró entender los significados de las representaciones de los egresados de la carrera de grado en Nutrición de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT), inherentes a la propia carrera y a la profesión. Los datos se recabaron con base en la técnica del grupo focal con guía temática, el diario de campo con observación participante, el análisis de documentos oficiales internos y externos de la carrera y cuestionarios con preguntas mixtas. El estudio se realizó con 24 egresados, exclusivamente del sexo del femenino, en la franja del edades entre 21 y 32 años, agrupados en dos semestres del año 2000. El cruzamiento de estos resultados mostró una relación dialéctica entre la subordinación, la dominación y la resistencia, que incorpora la representación del grupo estudiado y el discurso oficial dominante.

Palabras claves: educación y nutrición; psicología social; representación social.

Referências

- Abric, J. C. L. (1994). "Organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique". In: Guimelli, C. (ed.). *Structures et transformations des représentations sociales*. Neuchâtel, Delachaux et Niestlé.
- _____. (1998). "A abordagem estrutural das representações sociais". In: Moreira, A. S. P. e Oliveira, D. C. *Estudos interdisciplinares de representação social*.
- Barreto, I. (1992). *Sociedade, saúde e a formação do nutricionista*. Dissertação apresentada ao programa de mestrado em educação escolar brasileira. Goiânia, UFG.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1997). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal, Porto.
- Boog, M. C. F. (1992). Perspectivas da abordagem holística para a dietética. Campinas, *Rev. Nutr. PUCCAMP*, v. 5, n. 2, p. 171-81, jul./dez.
- Bosi, M. L. M. (1988). *A face oculta da nutrição: ciência e ideologia*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo.
- _____. (1994). A nutrição na concepção científica moderna: em busca de um novo paradigma. Campinas, *Rev. Nutr. PUCCAMP*, v. 7, n. 1, pp. 32-47, jan./jun.
- _____. (1996). *Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão*. São Paulo, Hucitec.
- _____. (2000). Trabalho e subjetividade: cargas e sofrimento na prática da nutrição social. Campinas, *Rev. Nutr.*, v. 13, n. 2, pp. 107-115, maio./ago.
- Costa, N. M. S. C. (1996). *Currículo e formação profissional: as reformulações curriculares dos cursos de Nutrição*. Dissertação de mestrado. Goiânia, FE/UFG.
- Cunha, D. T. O. da; Rodrigues, L. Y. e Gil, M. F. (1989). *II Seminário nacional sobre ensino de nutrição*. Goiânia, MEC/CAPES/SESu.
- Fernández, E. R. (1999). *Selección de textos sobre sociología, antropología y educación* (resenhas).
- Flament, C. (1994). "Aspects périphériques des représentations sociales". In: Guimelli, C. (ed.). *Structures et transformations des représentations sociales*. Neuchâtel, Delachaux et Niestlé.

- Garcia, R. W. D. (1992). Um enfoque simbólico do comer e da comida nas doenças. Campinas, *Rev. Nutr. PUCCAMP*, v. 5, n. 1, pp. 70-80, jan./jun.
- _____. (2000). A culinária subvertida pela ordem terapêutica: um modo de se relacionar com a comida. In: SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: HISTÓRIA, CIÊNCIA E ARTE. *Anais*. Florianópolis, UFSC/FAPEU.
- Guareschi, P. A. et alii (2000). "Representações sociais". In: *Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética*. Petrópolis, Vozes.
- Löwy, M. (1986). *Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 2 ed., São Paulo, Cortez.
- Minayo, M. C. de S. (2000). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7 ed., São Paulo, Hucitec.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar.
- Oliveira, D. C. e Sá, C. P. (1999). A questão metodológica nos estudos de representação social: uma revisão dos métodos e técnicas de coleta e análise de dados nos estudos de representação social. In: *Curso de metodologias de estudo das representações sociais*. Cuiabá, UFMT (mimeo).
- Omnés, R. (1996). *Filosofia da ciência contemporânea*. São Paulo, Unesp.
- Sá, C. P. de (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, Vozes.
- Santos, S. M. C. (1988). *Nutricionista e sociedade brasileira: elementos para abordagem histórico-social da profissão*. Dissertação para o programa de mestrado em saúde comunitária da UFBA. Salvador, UFBA.
- Silva, A. S. (1986). A ruptura com o senso comum nas ciências sociais. In: *Metodologia das ciências sociais*. Porto, Afrontamento.
- Silva, T. T. da (1998). A poética e a política do currículo como representação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED 21. Caxambu, ANPEd (GT Currículo).
- Universidade Federal de Mato Grosso (1999). Faculdade de Enfermagem e Nutrição. Coordenação do Curso de Graduação em Nutrição. *Projeto Pedagógico para a implantação em regime de seriado anual, do novo currículo do curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Enfermagem e Nutrição*. Cuiabá, FEN/CEN/CRC (mimeo).

- Universidade Federal de Mato Grosso (2000). UFMT 30 anos: desafios e conquistas. *Revista do 30 anos UFMT*. Cuiabá, EdUFMT.
- Viana, S. V. (1996). *Nutrição, trabalho & sociedade*. São Paulo, Hucitec.
- Ypiranga, L. (1991). *O nutricionista no Brasil: contribuição para a análise e projeção da formação do nutricionista-dietista na América Latina*. San Juan, Porto Rico (mimeo).
- Ypiranga, L. e Lucena, M. A. F. de (1992). *A formação do nutricionista no Brasil: sinopse de estudos e diagnósticos realizados nas três últimas décadas*. Brasília, ASBRAN (mimeo).

Aída Couto Dinucci

Mestre em educação – professora assistente
da Universidade Federal de Mato Grosso/Brasil
E-mail: aida@vsp.com.br

Edgard Romero Fernández

Phd em pensamento social – professor do Departamento de Sociologia
da Universidade Central Marta Abreu de Las Villas – Santa Clara/Cuba
E-mail: errf60@hotmail.com.br

Maria Luíza González Ibarra

Doutora em psicologia – diretora da Faculdade de Psicologia
da Universidade Central Marta Abreu de Las Villas – Santa Clara/Cuba
E-mail: kuki@uclv.etecsa.cu

Ricardo Grau Abalo

Doutor em estatística – professor do Departamento de Matemática
da Universidade Central Marta Abreu de Las Villas – Santa Clara/Cuba
E-mail: uria@uclv.etecsa.cu